IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTHCARE PROFESSIONALS IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ismael Felipe Gonçalves Galvão[2]; Thárcia Kiara de Beserra de Oliveira[1]

[1]Docente da Faculdade de Medicina de Olinda e do Centro Universitário Unifacisa. Doutora pela Universidade Federal de Campina Grande. [2]Estudante de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda – FMO

RESUMO

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe à tona inseguranças, adversidades e medos que a comunidade internacional não experienciava havia décadas. Pandemias implicam mudanças bruscas no cotidiano da sociedade. Essas implicações geram impactos que podem ultrapassar a capacidade de enfrentamento daqueles que as vivenciam. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa e demonstrar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram analisados estudos publicados em língua inglesa e portuguesa, entre 1º de janeiro de 2020 e 10 de fevereiro de 2021, tendo como referência a base de dados SciELO e PubMed, empregando os seguintes descritores: Mental Health, COVID-19, Health Workers, Brazil. **Resultados:** Dos 39 estudos identificados após a remoção de duplicatas, 12 preencheram os critérios de elegibilidade. **Conclusões:** Há uma notória associação entre a pandemia de COVID-19 e o agravo da saúde mental dos profissionais de Saúde do Brasil. No futuro, poderá haver alta demanda nos serviços de atenção psicológica devido às consequências dos impactos da pandemia na saúde mental da população estudada, fato que torna necessárias a realização de pesquisas e a elaboração de estratégias para reverter essa adversidade.

Palavras chaves: COVID-19; Brasil; Saúde mental; Profissionais da saúde.

ABSTRACT

Introduction: The COVID-19 pandemic exposed insecurities, adversities, and fears that the international community had not experienced for decades. Pandemics lead to sudden changes in daily life, generating consequences that may exceed the coping capacity of those affected. Therefore, this study aimed to review the psychological impacts resulting from this reality. **Objective:** To conduct a review and demonstrate the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals in Brazil. **Methods:** This integrative review included studies published in English and Portuguese between January 1, 2020, and February 10, 2020. Two databases were searched (SciELO and PubMed) using the following descriptors: mental health, covid-19, health workers, and Brazil. **Results:** Thirty-nine studies were identified, and 12 met the eligibility criteria. **Conclusion:** A clear association between the COVID-19 pandemic and the worsening of the mental health of healthcare professionals in Brazil was observed. A high demand for psychological care services due to the long-term effects of the pandemic on the mental health of this population should be expected in the future. Further research is needed to develop strategies to mitigate this adversity.

Key words: COVID-19; Brazil; Mental health; Health workers.

INTRODUÇÃO

Devido à alta capacidade infecciosa, a COVID-19 foi declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. Com o passar do tempo, as repercussões sociais, econômicas e políticas desse acontecimento potencializaram o desenvolvimento de desordens psicológicas entre os profissionais de saúde, comprometendo os relacionamentos interpessoais desses trabalhadores e desencadeando falhas na atenção à saúde[1, 2, 3].

Pandemias implicam mudanças bruscas no cotidiano da sociedade. Essas implicações geram impactos que podem ultrapassar a capacidade de enfrentamento daqueles que as vivenciam.

Espera-se um aumento da incidência de transtornos psíquicos entre a população atingida, uma consequência que varia de acordo com a magnitude do evento, o grau de vulnerabilidade social, o tempo e a qualidade das ações voltadas à saúde mental[4].

Desde então, estudos buscam discutir as consequências dessa nova pandemia e sua relação negativa com a saúde psicológica dos profissionais da linha de frente[2]. Dentre os principais fatores que levam ao adoecimento mental citados nos estudos encontram-se: as condições precárias dos ambientes onde atuam os profissionais de saúde; o risco de infectar a si e a outros; medo de adoecer; medo da morte; desespero; desesperança; e enfrentamento de medidas de distanciamento social[2, 5]. Os estudos relatam o descaso das políticas públicas direcionadas ao apoio mental para esses trabalhadores e como, nos meses subsequentes, pode haver aumento da demanda por serviços de atenção psicológica entre o grupo estudado[2, 6].

Este artigo visa realizar uma revisão integrativa, sumarizando as informações encontradas na literatura a fim de identificar as possíveis repercussões da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa rigorosa da literatura, combinando estudos com diversas metodologias e comparando a ocorrência da transtornos psiquicos entre grupos de indivíduos, de acordo com as orientações encontradas em evidências científicas. A pergunta que direcionou a revisão foi: quais são os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde brasileiros?

Estratégia de busca

A busca pelos artigos foi realizada em abril de 2021 nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed, utilizando os seguintes unitermos: “Mental Health”, “COVID-19”, “Health Workers” e

“Brazil”. A busca integrada foi realizada unindo os descritores com o operador booleano “AND”.

Na fase inicial, foi realizada a leitura dos títulos e/ou abstracts, aplicando os critérios de seleção. Após essa fase, os revisores independentes procederam à leitura prévia de todos os artigos selecionados. Os resultados encontram-se sumarizados no fluxograma da Figura 1.

A pesquisa obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: a) artigos b) com o texto completo (do tipo original, de revisão, relato de experiência, atualização ou estudo de caso) disponibilizado de forma gratuita; c) estudos que abordavam a temática específica sobre impactos mentais na saúde mental dos profissionais de saúde; d) recorte temporal de 1º de janeiro de 2020 a 10 de fevereiro de 2021; e) estudos disponíveis nos idiomas português e inglês. Foram desconsiderados os textos que não abordaram a questão norteadora da pesquisa ou as duplicatas de artigos encontrados em mais de uma base de dados.

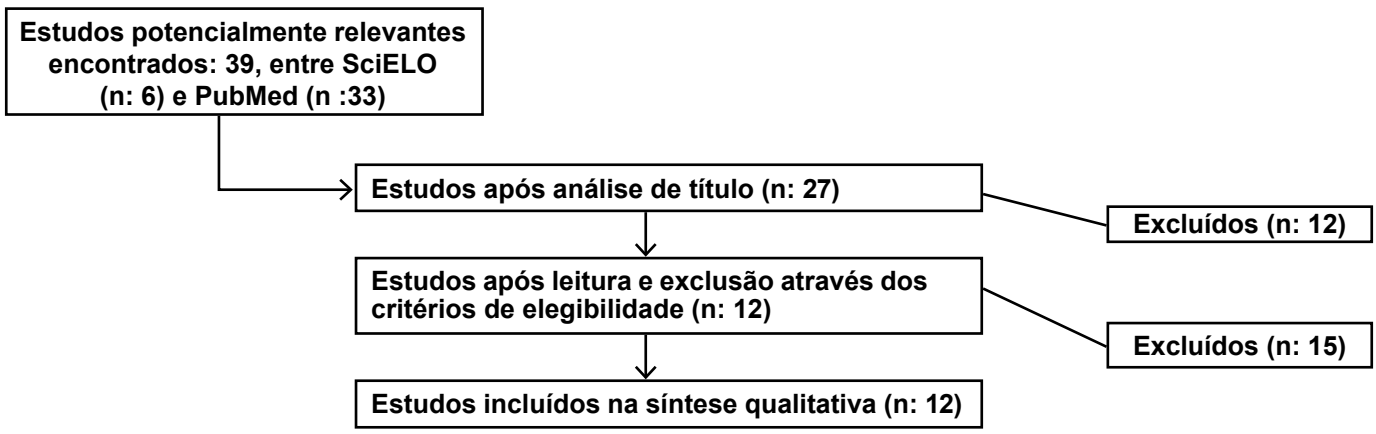


FIGURA 1: Fluxograma de seleção do estudo de revisão integrativa

RESULTADOS

	TÍTULO	AUTOR	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
1º	Saúde Mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19	Dantas E. (2021)	Discutir as nuances que envolvem desafios e possibilidades da saúde mental de profissionais de saúde no Brasil, no contexto da atual pandemia por COVID-19[2].	Na atualidade, ações de saúde mental fazem-se urgentes e vitais e devem ser um dos alicerces da resiliência em uma sociedade que enfrentará a pandemia da COVID-19, que implicará em sequelas definitivas ainda desconhecidas na saúde mental dos profissionais de saúde[2].
2º	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals	Ornell *et al* (2020)	Destrinchar os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde do Brasil[3].	Profissionais de saúde são particularmente vulneráveis ao sofrimento psicológico, fato que corrobora para o desenvolvimento de desordens psicológicas, o que reitera a importância essencial da promoção da saúde mental desses trabalhadores[3].
3º	Escolhas de Sofia e a pandemia de COVID-19 no Brasil: reflexões bioéticas	Torres *et al* (2020)	Mostrar como a pandemia afeta a distribuição de recursos sanitários no Brasil e evidenciar os dilemas éticos e psicológicos vivenciados pelos profissionais da saúde no contexto de combate à doença[4].	A pandemia ocasionou o aumento da demanda por equipamentos terapêuticos e trouxe dilemas bioéticos aos profissionais de saúde brasileiros, o que pode gerar transtornos e marcas psicológicas relevantes nesse grupo[4].
4º	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Santos *et al* (2021)	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados, em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19[5].	Sexo feminino, cor ou raça parda, renda mensal inferior a 5 salários mínimos e trabalho em setor privado são fatores relacionados a uma maior prevalência de sintomas sugestivos de transtornos de ansiedade e depressão[5].
5º	Capacitação nacional emergencial em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um relato de experiência.	Noal *et al* (2020)	Destacar abordagens referente à saúde mental e atenção psicossocial desenvolvidas a fim de fornecer suporte técnico baseado no conhecimento científico para profissionais de saúde nesse contexto[6].	Indicadores de saúde mental e atenção psicossocial em crises apontam que a saúde mental é diretamente impactada e há uma lacuna na formação de políticas públicas em saúde mental no Brasil voltadas para situações de emergência sanitária[6].
6º	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil.	Santana *et al* (2020)	Apresentar o número de profissionais de saúde acometidos pela COVID-19 no Brasil, identificar algumas medidas para redução da vulnerabilidade e as repercussões sobre a saúde desses profissionais[7].	Evidenciou-se a condição precária dos ambientes onde atuam os profissionais de saúde, o que corrobora para uma piora no que diz respeito à integridade física desses profissionais e sua saúde como um todo[7].
7º	Exposição às informações sobre COVID-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor de saúde: resultados de uma pesquisa on-line.	Bazán *et al* (2020)	Estimar como o alto consumo das informações relacionadas à doença do novo coronavírus afeta os profissionais do setor da saúde durante a pandemia[8].	Aproximadamente metade dos participantes queixou-se de sofrimentos como cefaleia (57,9%) e distúrbios do sono (49,5%). Dentre outros sintomas, a ansiedade e a exaustão destacam-se como os mais citados. Cerca de um terço dos respondentes sentiram-se estressados quase todos os dias ou sempre[8].

8º	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional.	Dal'Bosco *et al* (2020)	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário[9].	Houve prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%)[9].
9º	The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease).	Lima *et al* (2020)	Analisar os impactos emocionais do novo coronavírus entre a população[10].	Pacientes e trabalhadores da linha de frente são vulneráveis aos impactos emocionais decorrentes da pandemia devido aos potenciais estressores decorrentes dessa realidade, muito subestimados, bem como o constante teste da resiliência desses profissionais[10].
10º	Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country	Castro-de-Araujo *et al* (2020)	Identificar os impactos da COVID-19 na saúde mental em países de baixa e média renda[11].	A rápida disseminação da pandemia desafiou a habilidade dos países de manter suas economias, fator que contribuiu para a prevalência de ansiedade e estresse em toda a população, e o Brasil não está preparado para as consequências previsíveis dos impactos abordados[11].
11º	When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak.	Neto *et al* (2020)	Discussão em torno dos aspectos psicológicos dos profissionais de saúde que lidam diariamente com a pandemia da COVID-19[12].	Médicos intensivistas estão no limite do estresse, sobretudo quando lidam com pacientes idosos e perspectivas de morte; cuidados relacionados à saúde mental precisam ser desenvolvidos com a finalidade de diminuir os impactos derivados das problemáticas abordadas[12].
12º	Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: A systematic review with meta-analysis.	da Silva *et al* (2021)	Analisar sistematicamente sintomas psicológicos como depressão, ansiedade e insônia entre profissionais de saúde que trabalham no enfrentamento da COVID-19[13].	Existe forte associação entre a COVID-19 e as repercussões psiquiátricas em profissionais de Saúde. Esses apresentam maior nível de traumatização indireta, no qual o impacto dos danos psíquicos pode superar a tolerância e resiliência emocional desses profissionais[13].

DISCUSSÃO

Com o passar dos meses após o início da pandemia, percebe-se um aumento na quantidade de estudos que buscam identificar as problemáticas derivadas dos impactos psicológicos dessa nova ameaça global nos profissionais de saúde[12]. Os estudos envolvem diversas perspectivas, porém abordam temas mais homogêneos, como os fatores estressores no adoecimento mental[2, 3].

Em seu estudo, Dantas cita diversos estressores, como: medo da morte, medo de infectar a si e a outras pessoas, desespero, desesperança e enfrentamento de medidas de distanciamento social. Esses fatores corroboram o surgimento de estresse pós-traumático, sintomas depressivos e ansiosos e até o comportamento suicida. No estudo, evidenciou-se a notoriedade da Rede de Atenção Psicossocial como um instrumento primoroso para apoio dos trabalhadores de saúde, além da importância da resiliência psicológica como estratégia de combate aos desafios decorrentes da pandemia. Dantas afirma que, em breve, pode existir uma demanda maciça por serviços relacionados à saúde mental, tendo em vista as diversas repercussões psicossociais negativas que afetam a coletividade e que não devem ser negligenciadas[2].

Ornell e colaboradores (2020) relataram que, durante as pandemias, enquanto a população geral implementa o distanciamento social para redução das taxas de infecção, os profissionais de saúde lidam costumeiramente com o extremo oposto, devido ao crescimen-

to exponencial de sua demanda. Observa-se o necessário acompanhamento e monitoramento dos profissionais de saúde em contato direto com pacientes infectados, sobretudo no que diz respeito a síndromes depressivas, suicidas e de ansiedade. Por outro lado, o estudo apresenta a situação do Brasil, país com intensas desigualdades socioeconômicas e escala crescente nas curvas de contaminação. Esse fato evidencia a necessidade da criação de estratégias para o monitoramento e a promoção da saúde mental dos profissionais da linha de frente, considerando o alto risco de que esses trabalhadores entrem em colapso[3].

Torres *et al.* (2020) destacaram como a necessidade de decisões baseadas em protocolos de conduta representa um dos maiores desafios bioéticos enfrentados pelos profissionais, o que pode gerar altos níveis de estresse e sofrimento psicológico. O estudo aponta como a psicologia, no âmbito da pandemia, tem o potencial de reduzir impactos negativos e de promover uma melhora na comunicação entre os envolvidos, processo que contribui na promoção da saúde mental da população avaliada. O estudo também reitera que, como ainda não se sabem os futuros impactos negativos a médio e longo prazo para a saúde mental desses trabalhadores, é indubitável a necessidade de apoio psicológico entre essa população[4].

Santos, *et al.* (2021) relatam que ser do sexo feminino, ter renda mensal de 3 a 4 salários-mínimos, morar com pais e irmãos, trabalhar em vínculo empregatício privado, ser pardo e trabalhar em locais sem estruturas adequadas foram fatores que corroboraram para a prevalência de depressão e ansiedade moderadamente severa a severa dentre os profissionais. Por outro lado, a prática de exercícios físicos e o hábito de conversar com amigos e familiares mostraram-se fatores redutores da prevalência de sintomas de ansiedade e depressão nesses trabalhadores. Os resultados indicaram que ações que visam a melhoria das condições de trabalho e promovem a realização de atividades físicas têm o potencial de beneficiar a saúde mental dessa população[5].

A sobrecarga do Sistema Único de Saúde, consequência da inoperância dos governos em adotar estratégias de combate à pandemia, implica perturbações que podem ultrapassar a capacidade de enfrentamento daqueles que a vivenciam. Tais problemáticas potencializam reações e sintomas que já existiam antes da pandemia, como estresse, depressão e ansiedade. Estima-se que cerca de um terço a metade da população atingida desenvolva e/ou potencialize transtornos psíquicos, fato que varia de acordo com o grau de vulnerabilidade e a qualidade das ações psicossociais públicas na resposta à pandemia. Nesse contexto, o estudo aponta uma lacuna na formação e nas políticas públicas em saúde do Brasil voltadas para situações de emergência sanitária e expõe a necessidade da criação de estratégias de capacitação e acompanhamento dos trabalhadores de saúde[6].

As condições precárias dos ambientes onde atuam os profissionais de saúde corroboram para uma piora na integridade física e na saúde como um todo desses profissionais. O estudo de Santana *et al*. (2020)relata que, em situações de crise, as repercussões psíquicas e os transtornos psicológicos e psiquiátricos muitas vezes são negligenciados. Segundo o estudo, a redução dos fatores estressores dos profissionais da saúde é vital não só para os próprios profissionais, mas também para a manutenção de todo o sistema de saúde e, consequentemente, para a luta contra a COVID-19[7].

A exposição desenfreada às mídias de informação pode ter relação com o sofrimento psicológico. Embora dedicar mais tempo ao consumo de informações relacionadas à COVID-19 tenha se destacado como fator protetor, no que diz respeito às condutas baseadas em informações precisas e atualizadas, tal exposição pode ter causado um aumento do sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. No estudo, Bazán *et al*. (2020) demonstram que dentre os sintomas relatados como decorrentes desse sofrimento encontram-se: cefaleia, distúrbios do sono, ansiedade e exaustão[8].

Foi observada incidência de cerca de 48,9% de ansiedade e cerca de 25% de depressão entre os profissionais de saúde estudados na pesquisa de Dal'Bosco *et al*. (2020). Nesse contexto, os conflitos de interesses, a alta responsabilidade técnica e profissional desses trabalhadores e as pressões incisivas, entre tantas outras demandas, podem contribuir para o desequilíbrio emocional dos trabalhadores de enfermagem. É notório, segundo Bosco, et al, que esses profissionais se preparem para enfrentar a ameaça buscando apoio psicológico especializado e a realização de atividades integrativas, como exercícios de relaxamento e Reiki, para diminuir os impactos na saúde mental decorrentes da pandemia[9].

Pacientes e trabalhadores da linha de frente são vulneráveis aos impactos emocionais decorrentes da pandemia devido aos potenciais estressores subestimados decorrentes dessa realidade, bem como ao constante teste da resiliência desses profissionais. Vale

destacar que, de acordo com pesquisas publicadas na Lancet Psychiatry, adultos mais velhos e profissionais imigrantes necessitam de medidas especiais de proteção à saúde mental. Tudo isso, aliado à realidade de muitos trabalhadores, que muitas vezes não recebem treinamentos relacionados à saúde mental, e em conjunto com o sentimento de histeria coletiva, corroborou um aumento nos índices de ansiedade, depressão e estresse entre a população estudada.[10]

O estudo de Castro-de-Araujo *et al*. (2020) descreve descreve como a rápida disseminação da pandemia desafiou a habilidade dos países de manter suas economias, fator que contribuiu para a prevalência de ansiedade e estresse em toda a população. O estudo ainda relata a relação entre transtornos mentais e doenças cardiovasculares e metabólicas, além da possibilidade de esses sintomas evoluírem para quadros mais graves, como síndrome do pânico. Outro ponto avaliado foi a abordagem de populações vulneráveis, como aquelas acometidas por transtornos de bipolaridade. Em tais populações, a solidão e os outros fatores estressores podem ser disparadores mais incisivos de síndromes depressivas[11].

Neto *et al* (2020) expõem que o rápido crescimento no número de casos confirmados e suspeitos da nova doença, a sobrecarga de trabalho, a escassez de equipamentos de proteção e a falta de medicamentos específicos contribuíram para aumentar a carga emocional dos profissionais de saúde. O estudo relata uma alta prevalência da COVID-19 entre os profissionais, fato que intensificou as incertezas e a ansiedade dessa população no exercício de sua profissão. Neto et al também afirmam a necessidade de desenvolver alguns cuidados relacionados à saúde mental, inclusive: o uso de psicofármacos prescritos por profissionais especializados para patologias psíquicas graves; o acompanhamento com serviços e instalações de saúde apropriadas; a elaboração de planos de tratamento psicológico para os profissionais de saúde; o aconselhamento psicológico por meio eletrônico; e a provisão de apoio psicológico de técnicas psicoterápicas baseadas na teoria do estresse adaptativo[12].

Em sua revisão, da Silva et al. (2021) evidenciaram como o risco de infecção por uma doença altamente infecciosa, a falta de medidas de proteção biológica suficientes e o sofrimento mental entre os profissionais da área corroboraram com a prevalência de distúrbios de sono, ansiedade e depressão nessa população. A meta-análise mostrou que os profissionais de saúde apresentam maior nível de traumatização indireta, no qual o impacto dos danos psíquicos pode superar a tolerância e a resiliência emocional desses profissionais[13].

CONCLUSÃO

Há uma associação notória entre os impactos da pandemia da COVID-19 e o agravo da saúde mental dos profissionais de Saúde do Brasil. As consequências da COVID-19 fazem da situação um gatilho para o surgimento ou a intensificação dos sintomas do estresse e da ansiedade. Entre os profissionais estudados, observou-se uma alta prevalência de sintomas graves de adoecimento mental, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Por outro lado, há um descaso governamental no que diz respeito às políticas públicas de saúde direcionadas ao combate dessa problemática. No futuro, poderá haver alta demanda nos serviços de atenção psicológica, resultado das consequências dos impactos da pandemia na saúde mental da população estudada, fato que torna necessárias a realização de pesquisas e a elaboração de estratégias para reverter essa adversidade.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the mediabriefing on COVID-19 - 11 March 2020 [Internet]. WHO DirectorGeneral'sspeeches4 2020. Disponível em: https://www.who.int/dg/speeches/ detail/whodirector-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefingon-covid-19 11-march-2020.
2. Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface (Botucatu) 2021; 25 (Suppl 1): e200203. Epub Jan 08, 2021.
3. Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. Cad. Saúde Pública. 2020; 36(4): e00063520.
4. Torres A, Félix AAA, Oliveira PIS. Escolhas de Sofia e a pandemia de COVID-19 no Brasil: reflexões bioéticas. Rev. Bioética y Derecho; (50): 333-352. Epub 23-Nov- 2020.
5. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Esc. Anna Nery; 25(spe): e20200370. Epub Feb 03, 2021
6. Noal DS, Freitas CM, Passos MFD, Serpeloni F, Melo BD, Kadri MRA et al. Capacitação nacional

emergencial em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um relato de experiência. ScientificElectronic Library Online.

7. Santana N, Costa GA, Costa SSP, Pereira LV, Silva JV, Sales IPPM. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. Esc. Anna Nery. 2020; 24(spe): e20200241. Epub Fev 01, 2021.
8. Bazán PR, Azevedo Neto RM, Dias JA, Salvatierra VG, Sanches LG, Lacerda SS, et al. Exposição às informações sobre COVID-19 em mídias digitais e suas implicações para funcionários do setor de saúde: resultados de uma pesquisa on-line. Einstein (São Paulo) 2020; 18: eAO6127. Epub Dez 07, 2020.
9. Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. Rev. Bras. Enferm 2020; 73(Suppl 2): e20200434.
10. Lima CKT, Carvalho PMM, Lima IAAS, Nunes JVAO, Saraiva JS, Souza RI, et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). Psychiatry Res 2020; 287:112915. doi: 10.1016/j.psy-chres.2020.112915. Epub 2020 Mar 12. PMID: 32199182; PMCID: PMC7195292.
11. Castro-de-Araujo LFS, Machado DB. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country. Ciênc. saúde coletiva 2020; 25(Suppl 1): 2457-60.Epub June 05, 2020
12. Neto MLR, Almeida HG, Esmeraldo JD, Nobre CB, Pinheiro WR, Oliveira CRT, et al. When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. Psychiatry Res 2020; 288:112972. doi: 10.1016/j.psy-chres.2020.112972. Epub 2020 Apr 13. PMID: 32302817; PMCID: PMC7152886.
13. Silva FCT, Neto MLR. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: A systematic review with meta-analysis. Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry 2021; 10;104:110057. doi: 10.1016/j.pnpbp.2020.110057. Epub 2020 Aug 7. PMID: 32777327; PMCID: PMC7411383.